

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AFETIVA E EMANCIPATÓRIA NA SUPERAÇÃO DA BARBÁRIE ATUAL

Lorayne Maria Siqueira Fontenele¹
Andressa de Vasconcelos Sousa²
Regina Moreira Araújo³
Antonia de Maria Pereira Moura⁴
Israel Rocha Brandão⁵

INTRODUÇÃO

As discussões desenvolvidas neste trabalho consideram a Barbárie atual como produtora de opressão, preconceito e exclusão, sendo a educação crítica e reflexiva assumida como importante meio de transformação social, trazendo considerações de importantes autores.

Em um mundo desenvolvido economicamente, mesmo após grandes mudanças sociais ainda é possível presenciar cenas de barbárie, esta que se caracteriza por qualquer forma de violência, preconceito ou, desejo que desrespeite a vida e dignidade das pessoas, seja fisicamente ou verbalmente. Nota-se que a globalização contribui para o desenvolvimento da pobreza e má distribuição de renda, contribuindo para a situação de miséria.

Pretende-se abordar a respeito da Educação como o principal meio de transformação, entendendo que esta não é redentora de todos os problemas sociais, mas constitui uma importante mediadora de transformação individual e social, a fim de evitar todo e qualquer tipo de barbárie, partindo do pressuposto de que Educação é capaz de capacitar e produzir cidadãos autônomos e críticos, capazes de construir hábitos relevantes para a paz social. Para isso, a Educação precisa esclarecer sobre as ideologias presentes na sociedade.

Portanto, aborda também a importância de uma Educação voltada para a emancipação, a fim de construir coletivamente uma sociedade mais justa e humana, visando elucidar acerca de mecanismos de dominação e de alienação social. Buscou-se também enfatizar a respeito da relevância de uma Educação afetiva e inclusiva, com a contribuição de um professor preparado comprometidamente afetivo, ressaltando que a mesma deve estimular a potência da ação, com o propósito de pôr fim no sofrimento ético-político.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa, entendida por Flick (2009, p. 14) como o tipo de investigação que trabalha acima de tudo com textos, além de utilizar-se de métodos para a obtenção e coleta de dados, através de entrevistas e observações. Além de utilizarmos o método de pesquisa bibliográfica. Portanto, reunidas tais informações, construímos nosso

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), lorayne.fontenele@yahoo.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), andressavasconcelos22@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), reginhama@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), mariazinha.moura20@gmail.com;

⁵ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Professor do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), israel.rocha.brandao@gmail.com.

estudo, juntamente com as significativas contribuições teórico-práticas de Adorno (1995), Freire (1996), Silva (2003), Brandão (2012) dentre outros.

DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO, BARBÁRIE E EMANCIPAÇÃO

Mesmo com tantos avanços tecnológicos a sociedade parece está estagnada no tempo, vive-se tempos sombrios de barbáries disfarçadas, seja a partir de trabalhos exploratórios, altos índices de desigualdades, ou até mesmo uma educação manipuladora. Sociedade esta, que faz presente, ainda, ideologias de pensamentos nazistas advindas de pessoas sem o devido conhecimento, que assim sendo, menosprezam as torturas e barbáries sofridas durante tal época, como as inúmeras formas de crueldade acometidas nos centros de concentração de Auschwitz, além de cultivar um certo retrocesso.

A barbárie segundo Adorno (1995) compreende-se de duas formas, social, que se caracteriza pelo meio, constando os avanços tecnológicos e econômicos da sociedade, mas que obstante, não contempla todos que dela fazem parte, gerando pobreza e exclusão e, individual, que de certa forma abrange o social, pois concerne aos aspectos psicológicos e sociais em que o indivíduo está inserido, ambas induzem ao acometimento da barbárie.

Partindo desse pressuposto de transformação, um ponto de essencial importância é a Educação, pois a mesma tem o papel transformador de formar seres críticos, autônomos e emancipados, capazes de cultivar um olhar de apreço pelo próximo, além desenvolver uma cultura de paz. Onde deve-se trabalhar desde a infância aspectos psicológicos e sociais, apresentando questões conflituosas presentes na sociedade, como bem positiva Freire (1996) que afirma que a educação é a forma mais legítima e autêntica de intervenção no mundo, seja essa mediação política, histórica, social ou economicamente, assim, o processo educativo vai muito além dos meros ensinamentos de conteúdos de sala de aula, demanda também ao conhecimento de problemas que interferem diretamente no desenvolvimento de um mundo igualitário.

A educação é ideológica, tal característica remete ocultação da veracidade de fatos e a distorção dos acontecimentos a fim de mascarar a realidade imposta pelo Estado, conseqüentemente, faz com que muitos aceitem o discurso ideológico como verdade, nessa perspectiva, Adorno (1995) defende uma educação para a emancipação, a fim de alcançar uma sociedade democrática, onde “define a emancipação como a saída do estágio de minoridade auto culpável para um patamar de tomada de decisão e de coragem de servir-se do entendimento, sem orientação de outrem” (SILVA, 2003, p.207)

Vale ressaltar a respeito da importância do estímulo ao *conatus*, que se caracteriza por esforço, que compele para a vida, segundo Brandão (2012, p.103):

Sendo a expressão do desejo individual, o *conatus* é fundamento de sociabilidade, pois se realiza no encontro com o outro. Sua tendência é abrir ao máximo a capacidade dos indivíduos de afetar os outros e de serem afetados por eles. Como nem sempre os modos se convêm entre si e, por outro lado, como existem forças exteriores infinitamente mais fortes que a nossa própria potência, não é raro que esta mesma potência seja freada ou bloqueada pela ação destas forças, gerando, assim, passividade e tristeza.

Desse modo, refere-se à importância do esforço em potencializar os sentimentos bons, as necessidades e os desejos, para afetar o ser humano individualmente e a sociedade como um todo, para que estes apeteçam por afeições deleitáveis a todos, visando assim, a superação do sofrimento ético-político.

Portando, a educação surge como um fator transformador seja individual ou social, interferindo positivamente na busca de uma sociedade mais justa, humana e igualitária, a partir da formação de cidadãos conscientes, críticos e emancipados, capazes de intervir ao menor sinal de barbárie, de violência, além de contribuir significativamente para a emancipação social.

2.2 A EDUCAÇÃO AFETIVA E A POSTURA DO PROFESSOR

A educação por meio da afetividade é de suma importância, pois é na escola onde os jovens passam uma boa parte do seu dia, é o espaço responsável pelo seu desenvolvimento e formação educacional e futuramente profissional, sem mencionar o auxílio na interação com os demais indivíduos por conta do contato com os colegas de classe, vale ressaltar que a escola que detém métodos de aprendizados que englobam a afetividade, possui a capacidade de construir uma personalidade na criança.

Para Wallon (1959), citado por Almeida (2001), a afetividade por si só tem um papel fundamental para o desenvolvimento da personalidade infantil, pois segundo o mesmo a afetividade possui dois fatores: o orgânico e social, ou seja, o primeiro é um fator que a criança já retém desde o seu nascimento e no decorrer do tempo se modifica com a ação das relações pessoais, que no caso seria o fator social.

Portanto um espaço escolar sendo um meio social, que seja capaz, não apenas de incluir os jovens, mas fazer com que se sintam efetivamente incluídos é de grande notoriedade, cujo seu papel primordial seja contribuir para uma formação de qualidade de cidadãos capazes de intervir positivamente no futuro, que a sala de aula seja o espaço de aprendizado mútuo e prazeroso. “Eles desejam ser reconhecidos como ‘gente’, como seres humanos. Necessitam de afeto, de atenção, de sentir que realmente são únicos e que, ao mesmo tempo, são iguais aos seus semelhantes, o que lhes é negado nas relações sociais injustas e discriminadoras”. (Sawaia, 2003, p.55)

Então compreendemos a importância que o educador detém na vida do aprendiz, a princípio, se colocando como igual do seu educando, entendendo as dificuldades que cada um possui, e instigando as competências dos mesmos, cabe ao docente também analisar-se como um mediador de saberes, e não como o detentor de tais conhecimentos, pois cada indivíduo possui um entendimento prévio de mundo, e é papel do professor apenas modificá-los ou aperfeiçoá-los. É fundamental também observarmos que um educador afetivo motiva aos alunos, e é ideal esse resplandecer de afetos positivos, saber ouvir, dialogar, querer bem, instruir à criatividade e criticidade, respeitar a autonomia do ser do educando, propiciar um espaço de liberdade aos alunos para opinarem e discordarem quando acharem necessário, tais fatores são mencionados por Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia* (1996), explanados como fundamentais a uma prática docente eficaz.

Vale ressaltar que não se pode confundir liberdade no âmbito educacional com a falta de limites, permitindo que os alunos façam o que querem, sejam indisciplinados, só porque há uma liberdade, pelo contrário, o educador deve reconhecer a sua conduta autônoma em classe e sempre que for necessário exigir respeito, atenção e silêncio aos educandos, é importante que haja a liberdade com equilíbrio e limites, e o limite para a liberdade é a ética “A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfíxiada ou castrada.” (FREIRE, 1996, p. 105).

Contudo o professor não deve se opor com autoritarismo, Adorno (1995), mencionado por Silva (2003), critica a educação tradicional, esta que possui uma prática de ensino autoritarista, considerando então como uma ação equívoca no proceder do docente, remetendo a uma educação insensível e dura quanto a pessoa do aprendiz. Portanto, é preciso que o educador se considere como um sujeito em formação contínua, e além de ter que saber ministrar bem os conteúdos, deve trabalhar de forma aberta, dialógica e democrática com os discentes,

ou seja, precisa estar disposto a ouvir, dialogar, e fazer de suas aulas momentos de liberdade para se expressar, debater e ser compreensivo às opiniões de seus alunos.

Conclui-se que uma prática educativa afetiva tem muito mais significância na vida do discente, pois além de despertar o aprendizado efetivo, ainda os motiva a se espelharem em seus metes, como indivíduos respeitados e que emanam respeito, afetivos, que possuam uma pré-disposição para ajudar no que for necessário, amorosos e comprometidos, construindo assim uma educação de excelência. Esse querer bem ao educando acaba estimulando-o a sonhar e realizar seus sonhos, a correr atrás das coisas que eles desejam, sempre mostrando a verdade dos fatos, isso tudo está incluso na docência que é uma prática que exige grande responsabilidade, pois o indivíduo é encarregado por educar e formar seres humanos capacitados, que futuramente possam vir a intervir ou transformar de algum modo o meio social em que vivem, segundo Freire (1996, p. 144):

[...] lido com gente. Lido, por isso mesmo, independentemente do discurso ideológico negador dos sonhos e das utopias, com os sonhos, as esperanças tímidas, às vezes, mas às vezes, fortes, dos educandos. Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao observamos o mundo ao nosso redor, nos deparamos com uma sociedade tomada pelo caos e pela desordem. Pessoas que correm de um lado para o outro apressadamente em busca dos seus próprios anseios, sem olhar para aquele menor marginalizado pela sociedade que assim como ele, não teve a mesma oportunidade para se tornar um cidadão reconhecido, devido aos fatores relacionados à desigualdade social, como raça, classe e gênero. Tendo suas vidas banalizadas por aqueles que se encontram em uma condição mais favorável por questões econômicas, que tiveram a oportunidade de frequentar a escola, a participar de momentos de lazer, que possuem uma família para lhe dar afeto, e dentro deste contexto acreditam que aquele jovem, por ser negro, nascido na periferia, que perdeu seu ente querido para drogas, deve ali permanecer. Pois esta é a sua história e não há o que se contestar. São pensamentos como estes que caracterizam a exclusão social, tão presente nos dias de hoje.

Assim como ressalta Sawaia (2003, p.56):

O sofrimento ético-político é gerado por práticas econômicas, políticas e sociais que variam de acordo com as variáveis dominantes (uma ou mais de uma) no processo de exclusão social: raça, gênero, idade e classe. A força do sofrimento pode ser tão intensa que chega ao limite da recusa da vida ou morte em vida.

Neste aspecto, torna-se nítido a divisão entre classes sociais, a indiferença e a falta de afeto pelo o outro, causa naturalização da violência, uma verdadeira barbárie social onde os indivíduos fazem justiça com as próprias mãos, sem perceber que ao revidar desta forma, o uso da agressividade os impedem de fazer qualquer julgamento. Vivemos em uma era onde as pessoas comemoram chacinas em presídios, por exemplo. Onde a tecnologia, juntamente com o mau uso da internet, oportunizam pessoas a viralizarem imagens de tragédias, crimes e mortes. Atrelado a isso, parte de quem se interessam por estes conteúdos propagar preconceito e ódio através das redes sociais.

A barbárie não se restringe apenas em atitudes violentas e agressões físicas. Ela está disfarçada nos discursos hostis e despreparado dos políticos, na hipocrisia daquele que prega o amor, mas condena indivíduos que possuem peculiaridades distintas das suas, está no falso moralismo de sujeitos que se indignam com a nudez, mas não se sensibilizam com crianças nas ruas passando fome e frio e ignoram os direitos humanos. A barbárie social, que representa todo

este caos, vai contra a tudo que a civilização impõe quando valoriza a ordem social e boa convivência entre as pessoas.

Partindo dessa discussão, é relevante ressaltar sobre o importante papel que a educação traz consigo, para com o indivíduo, pois ela o prepara e o emancipa para o mundo, a fim de torná-lo um ser autônomo e crítico, sem mencionar que há outro fator significativo para a formação ativa do indivíduo, que é a conduta que o educador exerce perante seus alunos, pois o mesmo afeta diretamente na vida acadêmica e pessoal do estudante. Contudo observa-se que mesmo nos dias atuais, essa atitude por parte dos educadores não se faz presente em totalidade, que ainda muitos utilizam-se de métodos tradicionais, que tratam o aluno como um ser sem voz e opiniões próprias. Por isso a importância de um ser afetuoso, que saiba respeitar, ouvir e dialogar com os aprendizes, que sejam grandes influenciadores na vida dos mesmos, além de tudo, que se importem com o efetivo aprendizado, buscando sempre inovarem suas metodologias, afim de os motivarem a serem, dependentes de tal postura do educador, indivíduos que se importam com seus pares e atuantes de maneira positiva na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que este trabalho tem por finalidade fazer-nos perceber que a barbárie ainda é uma problemática que assola a sociedade contemporânea, e que apesar de termos superado episódios de intensa violência, como o holocausto e o período da ditadura ainda podem incluir outras formas de violência que afligem o meio social, podemos citar, por exemplo, as agressões que hoje fazem parte da nossa vivência diária, sejam elas verbais ou físicas, nas relações familiares, no trabalho e até mesmo na escola entre alunos e professores ou vice e versa.

A partir deste contexto, reconhecemos que a Educação deveria ser repensada nesta perspectiva, onde o ensino deve dá a oportunidade ao sujeito de emancipar-se, ou seja, torna-se livre das amarras impostas pela sociedade atual. Através de uma educação inteira que faça dos educandos pessoas críticas da realidade que buscam uma superação e não uma educação manipulada, pela metade, apenas profissionalizante que estabiliza e fortalece a divisão social.

Por conseguinte, entende-se a importância do educador para uma prática educacional afetiva, que desperta o interesse no educando, estimulando sua capacidade crítica, por outro lado, os motivando a serem indivíduos humanizados, que se preocupem com o próximo, considerando também a importância ao estímulo positivo da potência, emanando assim sentimentos que fomentem a paz social, com a finalidade de culminar o sofrimento ético-político.

Palavras-chave: Educação Emancipatória, Educador Afetivo, Barbárie.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. O que é afetividade? Reflexões para um conceito. **Anais da XXIV Reunião Anual da ANPED**, 2001.

BRANDÃO, Israel R. **Afetividade e transformação social**: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório. Sobral: Edições Universitárias, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

SAWAIA, Bader B. Fome de felicidade e liberdade. In. CENPEC. **Muitos lugares para aprender.** São Paulo: CENPEC/ UNICEF/ Fundação Itaú, 2003

SILVA, Izaura. Educação e emancipação: uma leitura do pensamento de Theodor W. Adorno. In. VASCONCELOS, José G. (org.) **Filosofia, educação e realidade.** Fortaleza: EUFC, 2003.